

IN MEMORIAM

O cineasta Afonso Brazza, que morreu na última semana, será o homenageado do 36º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, de 18 a 25 de novembro

GUILHERME LOBÃO

O 36º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro já tem data marcada e deve homenagear o mártir do cinema candango de baixo orçamento, o saudoso Afonso Brazza, morto no último dia 29 de julho, vítima de câncer no esôfago. A maior celebração do cinema nacional no Centro-Oeste será realizada de 18 a 25 de novembro e está com inscrições abertas a partir de segunda-feira para produções concluídas do mês de setembro do ano passado para cá.

Filmes dos mais distintos formatos e regiões brasileiras concorrem ao Troféu Candango e uma premiação em dinheiro nas três modalidades da mostra competitiva e nas outras quatro (nostras paralelas). Serão conferidos R\$ 325 mil, distribuídos entre as categorias. O melhor longa-metragem em 35 milímetros, escolhido pelo júri oficial, leva R\$ 80 mil (veja quadro).

Como no ano passado, serão selecionados seis longas-metragens e 12 curtas ou médias para a mostra competitiva em 35 milímetros. Na bitola de 16 milímetros, todos os filmes devem participar desde que a duração somada das fitas não ultrapasse 450 minutos. Caso extrapole essa marca, haverá uma seleção prévia.

A mostra competitiva em 35 milímetros será realizada no período de 19 a 24 de novembro no Cine Brasília, com exibição de um longa e dois curtas-metragens por dia. As sessões terão reprises no dia seguinte à mostra principal nas salas de projeção do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Cinemark do Pier 21 e Espaço Cultural Sesi, em Taguatinga.

As produções mais experimentais, da bitola dos 16 milímetros, serão exibidas no período de 20 a 24 do mês, na Sala Martins Penna.

Em reconhecimento à obra de

Brazza — ainda que se questione seus valores estéticos —, a coordenação do festival quer mudar o nome do troféu cedido pela Câmara Legislativa para Prêmio Afonso Brazza de Produção, ainda para a edição deste ano.

O coordenador do Festival de Brasília, Fernando Adolfo, diz que ainda se trata de

uma proposta mas acredita não haver empecilhos para que se concretize a idéia desse tributo *post-mortem* a Brazza. "É um prêmio técnico direcionado à produção, portanto, nada melhor do que batizá-lo com o nome do maior realizador e produ-

tor da cidade", disse em entrevista ao **Jornal de Brasília** durante funeral do cineasta, no dia 30 de julho.

Adolfo adiantou também que é importante a participação do filme não-concluído de Brazza, *Fuga Sem Destino*, na programação do 36º festival de cinema. Segundo ele, a coordenação estuda a possibilidade do derradeiro longa-metragem do cineasta-bombeiro abrir a mostra competitiva, em exibição *hours concours*. No entanto, não há confirmação.

Fuga Sem Destino está quase pronto. A conclusão da obra de Afonso Brazza aguarda somente a liberação dos recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Segundo a Secretaria de Cultura, o valor calculado em R\$ 45 mil já está liberado para a produção, só falta que a viúva do cineasta, Claudete Joubert, resolva junto à secretaria a parte burocrática do processo, como abrir conta no Banco de Brasília e assinar um ofício.

"O prêmio é técnico, para produção, nada melhor que batizá-lo com o nome do maior realizador da cidade"

Fernando Adolfo
coordenador do festival